

Malan quer diretor do BC indicado antes da posse

Silvia Araújo e Flavia Bohone
de São Paulo

O ministro da Fazenda, Pedro Malan, é favorável a idéia de que, na transição para o próximo governo, um diretor indicado pelo futuro presidente da República faça parte do atual colegiado do Banco Central (BC). A idéia foi recentemente lançada pelo presidente do BC, Armínio Fraga, segundo o ministro, e conta com seu apoio. Malan observou que o nome teria de ser submetido à aprovação do presidente Fernando Henrique Cardoso e sabatinado no Congresso, a exemplo do que é feito com os demais diretores.

Segundo o ministro, a atual composição da diretoria da autoridade monetária permite a inclusão de mais um executivo — atualmente o colegiado do BC conta com oito diretores, incluindo Fraga. Esse novo diretor, se aceito, poderia participar de reuniões e decisões do BC, inclusive do Comitê de Política Monetária (Copom), antes da posse do próximo presidente da República e da nova diretoria do BC.

O principal assessor econômico do Partido dos Trabalhadores, Guido Mantega, vê a idéia com desconfiança. "Parece algo complicado", disse. Mantega sugeriu que a proposta poderia transferir para esse único diretor a responsabilidade sobre as medidas do BC na reta final do governo.

Em seminário sobre a independência do Banco Central, promovido pelo Centro de Economia Mundial da Fundação Getúlio Vargas, foi defendido que essa independência seja operacional. O ministro Malan destacou que é preciso deixar claro que o BC teria apenas autonomia operacional, tendo de perseguir metas definidas por um governo eleito pelo voto. "Além disso, o BC autônomo teria de prestar contas de sua atuação à sociedade e ter uma postura transparente", reforçou.

O ministro defendeu que seja votado ainda este ano, na Câmara dos Deputados, o substitutivo à Proposta de Emenda Constitucional (PEC) sobre o artigo 192 (que regulamenta o sistema financeiro e trata da autonomia do Banco Central). "Seria uma coisa positiva para o País e para aqueles que pensam que estarão governando o Brasil a partir de 2003." Segundo o ministro, a matéria já passou pelo Senado, faltando apenas a etapa de votações na Câmara. "Que poderia ser feita neste ano tão logo a pauta seja destrancada", disse.

Para Guido Mantega, a autonomia da autoridade monetária é algo que precisa ser muito bem discutida. Ele observou que os diretores do BC não são infalíveis e é preciso que se criem mecanismos para que a diretoria seja substituída sem prejuízo ao País no caso de erros. "O governo deve estar prevenido de que erros de presidentes do Banco Central podem ocorrer." Conforme Mantega, é importante discutir qual seria o grau dessa independência. Mantega disse ainda que não descarta o atual regime de metas de inflação num eventual governo do partido, mas que o regime precisa de modificações.

Malan entende que é impossível buscar vários objetivos ao mesmo tempo. A observação foi uma crítica aos partidos que defendem meta de inflação, crescimento e emprego para o próximo governo. ~~Tanto o assessor econômico do~~ pré-candidato Anthony Garotinho (PSB), Tito Ryff, quanto o de Ciro Gomes (PPS), Carlos Mauro Benevides Filho, não aceitam um BC autônomo. Eles entendem que a economia deve ser comandada pelo ministro da Fazenda, delegado pelo presidente da República para isso. O coordenador do programa econômico de José Serra (PSDB), Luiz Paulo Velozzo Lucas, foi o único, entre os assessores dos principais presidenciáveis, que não compareceu ao evento.